

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da partida da Força Nacional Destacada - FFZ Lituânia

AT1, Lisboa, 1 de junho de 2022

É com um forte sentimento de confiança que hoje me despeço de vós, no dia em que partem para mais uma importante missão ao serviço de Portugal.

O vosso destacamento para a Lituânia, no âmbito das Medidas de Tranquilização da Aliança Atlântica, reveste-se de particular significado pelos desenvolvimentos mais recentes que o nosso continente tem enfrentado nos últimos três meses.

A guerra na Ucrânia, no seguimento da ilegal e brutal invasão por parte da Rússia, originou um novo ciclo para a NATO e para a arquitetura de segurança europeia. Este ciclo tem-se traduzido num reforço significativo da solidariedade aliada, em maior interoperabilidade e em níveis de prontidão superiores. Estamos

mais unidos, mais prontos para novas missões, e por isso também mais seguros.

Importa reafirmar: a segurança dos nossos aliados é a nossa segurança. Este é o contributo que as Forças Nacionais Destacadas dão permanentemente à política externa do país. A vossa missão representa o exemplo de como Portugal trabalha e continuará a trabalhar ativamente em prol da segurança da Europa e do espaço Euro-Atlântico.

Com a partida destes 146 elementos, Portugal terá projetados em simultâneo 1070 militares (990 em Forças Nacionais Destacadas e 80 em Cooperação no Domínio da Defesa) em quatro continentes, números que sublinham o empenho do país enquanto produtor ativo de segurança.

Esta missão aprofunda o contributo que Portugal tem dado ao longo dos últimos anos no reforço do flanco leste da Aliança Atlântica, através de forças aliadas na Lituânia. Está prevista a condução de treinos e exercícios combinados, com vista à obtenção de elevados níveis de prontidão e interoperabilidade. É por isso com muita satisfação que aqui encontro uma força que se caracteriza por grande flexibilidade, mobilidade e poder de combate, incluindo valências na área das operações especiais, do mergulho, de inativação de engenhos explosivos e apoio a operações anfíbias.

Não é demais sublinhar o reconhecimento que a Marinha granjeia para Portugal com a participação nestas missões, através do esforço e sacrifício, da energia e profissionalismo de todos vós. Esta missão marca a continuidade dos Fuzileiros nos teatros de operações no estrangeiro, de uma forma autónoma e

independente, facto que comporta acrescida responsabilidade, mas que também muito nos orgulha.

Portugal agradece-vos e segue convosco nestes meses longe de casa. Não esquecemos o que significa a condição militar, inclusive para as famílias que vos vêm partir, e a quem presto também homenagem.

De forma consciente e dedicada, sabemos que aceitaram a missão de defender a nossa segurança longe das fronteiras próximas, arriscando a própria vida com o brio e profissionalismo da vossa ação.

Saúdo, por isso, o elevado grau de preparação, de vontade e motivação que vos anima e que são o garante de mais uma missão que prestigiará Portugal, as nossas Forças Armadas e a Aliança Atlântica. Conto com a vossa coragem, abnegação e espírito de dever.

Sr. Comandante João Goulart, sei que cuidará bem desta força, liderando pelo exemplo e elevando os valores de Portugal.

Levam convosco a bandeira nacional, e isso faz de vós, em tudo o que fizerem, embaixadores do nosso país. "Sólidos, rústicos, bravos, humanos. Todos com três metros de altura", estou certa de que estarão à altura desta responsabilidade.

Pela minha parte sinto orgulho e respeito. Contem comigo também.

Votos de uma missão repleta de sucessos e até breve.